



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**SENSIBILIDADE DENTÁRIA AUTORREPORTADA EM ADOLESCENTES DO SUL DO BRASIL:
OCORRÊNCIA E INDICADORES DE RISCO.**

AUTOR PRINCIPAL: Carla Cioato Piardi

CO-AUTORES: Ezequiel Gabrielli, Paola Bertoncello, Gustavo Henrique Scheifler Merlo, Milena Giotti Marostega

ORIENTADOR: Paulo Roberto Grafitti Colussi

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A hipersensibilidade dentinária é um importante problema clínico devido à sua ocorrência e seu impacto sobre os indivíduos. Pode ser definida como uma dor aguda de curta duração resultante da exposição da dentina, em resposta térmica, tátil, estimulação química ou osmótica (Rees, 2000). A teoria mais aceita de sua causa é a teoria hidrodinâmica que afirma que depois de um estímulo externo sobre a superfície radicular exposta, ocorre o movimento de fluidos no interior dos túbulos dentinários que causam estímulos em fibras neurais da polpa dental trazendo a dor. Assim como todos os outros tipos de dor, a hipersensibilidade dentinária, que é considerada uma dor crônica, afeta a qualidade de vida dos indivíduos (Kehua, *et al.*, 2009). O presente estudo objetivou, portanto, determinar a ocorrência de sensibilidade dentária autorreportada e seus indicadores de risco em adolescentes.

DESENVOLVIMENTO:

Estudo observacional transversal com adolescentes entre 15 e 19 anos de escolas públicas e privadas da cidade de Passo Fundo/RS. Para determinar a ocorrência de sensibilidade dentária autorreportada e seus indicadores de risco em adolescentes, foram avaliados 736 estudantes entre 15 e 19 anos. A sensibilidade dentária foi aferida pelas respostas em escala Likert dadas à pergunta “Você tem sensibilidade nos dentes?”. Foi realizado exame clínico em sala de aula de contagem de dentes presentes. A variável dependente foi dicotomizada a partir do ponto em que a hipersensibilidade ocorre repetidamente ou sempre. Então, os dados foram analisados por um modelo de regressão logística multivariada, incluindo variáveis demográficas, histórico de saúde,

socioeconômicas e comportamentais. Do total, 556 (75,5%) indivíduos relataram dentes sensíveis nunca, raramente ou às vezes, enquanto 180 (24,5%) relataram ter dentes sensíveis repetidamente ou sempre. No modelo final de regressão logística multivariada, número de dentes presentes, idade, cor da pele, uso de fio dental, fumo, história de clareamento e de ortodontia não estiveram associados à sensibilidade autorreportada. Adolescentes do sexo feminino demonstraram chance significativamente maior de ter sensibilidade comparadas a adolescentes do sexo masculino [odds ratio (OR)=1,90 IC95% 1,33-2,71]. Os estudos com diferentes populações demonstraram estimativas mais altas de hipersensibilidade dentária em mulheres. Todos os tipos de auto-percepções são mais impactantes nas mulheres do que nos homens (Splieth *et al.*, 2013). Além disso, as mulheres apresentam maior qualidade de higiene oral, relacionada a maior recessão gengival. Isto leva a maiores chances de sensibilidade dentária ocorrer entre as mulheres. Estudar em escola pública também aumentou a chance de ter dentes sensíveis em 63% na comparação com estudantes de escolas privadas (OR=1,63 IC95% 1,01-2,75).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Concluiu-se que hipersensibilidade dentinária é uma condição prevalente na adolescência e está associada ao sexo feminino e ao menor nível socioeconômico. Assim, estratégias preventivas para hipersensibilidade dentinária precisam começar na adolescência, levando em consideração, em tal idade, estes indicadores de risco.

REFERÊNCIAS

REES, J, S; The prevalence of dentine hypersensitivity in general dental practice in the UK. *Journal of clinical periodontology*. v. 27, p. 860-5, 2000.

SPLIETH, C.,H.; TACHOU, A. Epidemiology of dentin hypersensitivity. *Clinical Oral Investigations*. v. 17, n. 3, p. 8-10, 2013.

KEHUA, Q; YINGYING, F; HONG, S.; MENGHONG, W.; DEYU, H.; XU, F. A cross-sectional study of dentine hypersensitivity in China. *International dental journal*. n. 59 v. 17, p. 376-380, 2009.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 066/2012

ANEXOS

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.